



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Produção de tabaco no Rio Grande do Sul: agroecossistemas entre a autonomia e a subordinação

Tobacco production in Rio Grande do Sul: agroecosystems between autonomy and subordination

ANDRADE, Marcelo Moraes¹; SILVA, Danielle Wagner ²; SILVA, Leonardo Xavier ³

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, mllblues@yahoo.com.br; ² Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, danicawagner@yahoo.com.br; ³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Leonardo.xavier@ufrgs.br.

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

O objetivo deste texto é discutir a questão da autonomia e da subordinação de agricultores familiares produtores de tabaco integrados às indústrias processadoras e os desafios para o redesenho dos agroecossistemas. A discussão está fundamentada em dados de pesquisa de campo realizada em sete municípios do Vale do Rio Pardo – VRP, no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2013. Constatou-se que a maioria dos agricultores possui percepção negativa da produção de tabaco e suas decisões em relação à permanência ou substituição do cultivo estão associadas às necessidades de reprodução social da família. Frente à subordinação associada ao cultivo de tabaco, a percepção negativa da atividade corrobora para a busca pela diversificação das atividades, sendo a produção para o autoconsumo o passo inicial no processo de mudanças de atividades produtivas e na reconstrução da autonomia.

Palavras-chaves: Campesinato; Soberania Alimentar; Diversificação produtiva.

Abstract

The aim of this paper is to discuss the autonomy and subordination of tobacco family farmers integrated into the processing industries and the challenges for the redesign of agroecosystems in the quest for autonomy. The discussion is based on field research data from seven municipalities of the Vale do Rio Pardo - VRP, in the State of Rio Grande do Sul, in the year 2013. It was verified that the majority of farmers have a negative perception of tobacco production and their decisions regarding the permanence or replacement of the crop are taken as the fruit of family reproduction needs or reactions to their perceptions of the activity. In the redesign of agroecosystems, agroecology assumes a key role in considering the social, cultural, economic and political inclusion of peasants.

Keywords: Peasant; Food Sovereignty; Productive Diversification.

Introdução

A discussão sobre Soberania Alimentar tem fortalecido os debates sobre cadeias produtivas, sobre redesenhos de agroecossistemas e sobre o fortalecimento de grupos sociais diversos frente ao avanço do capitalismo no campo. Um importante aspecto relacionado à discussão sobre Soberania Alimentar é a superação da condição de subordinação e a busca pela retomada ou fortalecimento da autonomia de camponeses no uso e gestão de seus territórios (ALTIERI, 2012). A subordinação da terra aos mecanis-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



mos de mercado trouxe reflexos para o campesinato (POLANYI, 1980), pois acarretou mudanças nos processos de produção, transformação e comercialização de alimentos, os quais passaram a ser apropriados e controlados por grupos de interesse chamados por Ploeg (2008) de impérios agroalimentares. Ploeg (2008), corroborando com Polanyi (1980), afirma que este fato reconfigurou parcela considerável da agricultura tal como é conhecida e praticada atualmente, uma vez que a vida, a natureza e as instituições foram aprimoradas para atender as demandas de mercado, havendo por parte dos camponeses, perda de autonomia e sua posterior subordinação aos mercados.

No caso da produção de tabaco na região Sul do Brasil, historicamente praticada por agricultores familiares, o cenário mostra a existência de uma crise envolvendo as características impressas pela globalização da economia, calcada nos aspectos gerenciais dos negócios e nas transformações tecnológicas dos processos de trabalho (FERREIRA, 2006). As estratégias organizacionais adotadas pelas indústrias transnacionais de tabaco tem permitido que elas se mantenham conectadas com a produção agrícola e exerça um absoluto controle sobre o processo de produção de tabaco e sobre os produtores, uma vez que esses passam a trabalhar como operários, contudo, assumindo todos os riscos, o que tem gerado altos índices de endividamento com empresas e bancos (SILVA; BORGES, 2010). Nesta perspectiva, os agricultores foram incorporados a um sistema de subordinação às indústrias quase completo, não refletindo necessariamente em melhor qualidade de vida. Além disso, o cultivo do tabaco têm implicações socioambientais e de saúde agravantes – tanto para produtores quanto consumidores - por um lado, devido ao alto uso de agrotóxicos, por outro, pelo fato de ser uma espécie não alimentícia, podendo causar danos irreversíveis aos usuários.

Neste Contexto, tem sido cada vez mais frequente e debatido as possibilidades de redesenho das propriedades produtoras de tabaco com vistas à conversão do sistema produtivo especializado para um diversificado, de modo que a autonomia seja reconquistada. Para Ploeg (2008) esse processo é chamado de recampesinização e preconiza processos produtivos que valorizem práticas ecológicas, utilizem recursos das propriedades, adoção de fontes alternativas de renda, formas alternativas de consumo, construção de mercados, especialmente locais, priorizando os circuitos curtos, com intensas ligações entre o urbano e o rural.

Considerando que a autonomia é um dos pressupostos do redesenho de agroecossistemas e conceito fundamental para compreensão da Soberania Alimentar, o presente trabalho objetiva discutir, a partir do estudo das motivações de agricultores familiares produtores de tabaco em relação à opção de cultivar ou não essa espécie, os desafios para o redesenho dos agroecossistemas e reconquista da autonomia frente ao Contexto.



to de subordinação dos mesmos às indústrias processadoras. O entendimento quanto à motivação de agricultores ao optarem pelo cultivo do tabaco, bem como de suas estratégias na busca por autonomia, poderá corroborar com o debate sobre transição agroecológica e sobre soberania alimentar.

Metodologia

O estudo foi realizado na microrregião do Vale do Rio Pardo - VRP, região central do Rio Grande do Sul. A escolha desta microrregião justifica-se por sua relevância para o setor produtivo do tabaco no país, uma vez que possui uma forte relação histórica com a produção, processamento, comercialização e exportação (SILVEIRA, 2007). Sendo assim, foram efetuadas 63 entrevistas, no período de março a abril de 2013, com agricultores de sete municípios do VRP. Para a coleta de dados empregou-se a entrevista como fonte elementar de informações, com apoio de um questionário semiestruturado, combinando perguntas fechadas e abertas. As questões contemplaram fatos da vida e atividade produtiva das famílias, relações sociais, percepções sobre a problemática da produção de tabaco, relação com as indústrias processadoras, anseios e perspectivas futuras, atitudes e crenças, formas de organização produtiva, comercial e administrativa, sentimentos, padrões de ações entre outras. Assim, a partir de dados das entrevistas, criou-se uma categorização de acordo com as vinculações dos agricultores ao cultivo do tabaco (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das entrevistas de acordo com os municípios e por categoria de agricultor no VRP (2013).

Municípios	Número de entrevistas	Agricultores			
		Produtores de tabaco		Ex-produtores de tabaco	
		Especializados	Diversificados	Substituíram	Abandonaram
Santa Cruz do Sul	14	11	1	1	1
Venâncio Aires	18	11	4	2	1
Sinimbu	2	1	1	-	-
Vera Cruz	3	1	2	-	-
Vale do Sol	1	-	1	-	-
Herveiras	4	-	4	-	-
Rio Pardo	21	2	10	5	4
TOTAL	63	26	23	8	6

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa de campo (2013).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Resultados e discussões

Tendo em vista que as reivindicações por autonomia de agricultores deve necessariamente considerar a inclusão social, econômica, política e cultural, a análise da satisfação com suas atividades é fundamental. Considerando as duas tipologias de produtores de tabaco (especializados e diversificados), os dados mostram que 70,2% dos entrevistados sentem vontade de substituir o cultivo dessa espécie por outra atividade.

Constatou-se entre os agricultores duas percepções em relação ao cultivo do tabaco, uma negativa e outra positiva: **a) percepção negativa do cultivo do tabaco**, constituída por agricultores descontentes com a atividade, no campo da produção reclamam da intensidade do trabalho, do risco à saúde pelo uso de agrotóxicos, do custo da mão de obra e de sua gradual diminuição, dos altos custos de produção, na parte comercial apontam os baixos preços pagos pelo tabaco e o pouco poder de barganha nas negociações; **b) percepção positiva do cultivo do tabaco**, agricultores que encaram essa atividade com pontos positivos e negativos, como outra qualquer, demonstram gratidão com a atividade, representando importante fonte de renda e a possibilidade de permanecerem no meio rural. Os dados mostram que 70% dos produtores possuem percepção negativa da atividade.

As estratégias dos agricultores na busca por autonomia e superação da situação de subordinação são diversas. No grupo de produtores de tabaco, tanto os especializados quanto os diversificados, suas ações estão pautadas especialmente na reconversão parcial dos sistemas de produção, com duas preocupações – geração de renda e segurança alimentar. Para os especializados a produção de tabaco é a única ou principal fonte de renda, mas houve reconversão de parte dos agroecossistemas para garantia da produção voltada ao autoconsumo. De acordo com os relatos dos agricultores, essa estratégia garante que haja retorno financeiro através da produção de tabaco enquanto a outra atividade se estrutura. Nesse Contexto, o autoconsumo enquanto aspecto da condição camponesa (PLOEG, 2008) aparece como elemento-chave da ressignificação do uso da terra, da produção agrícola e da relação com o mercado, vindo a ser o início e o fomento do redesenho dos agroecossistemas e do processo de transição agroecológica.

Em relação aos agricultores diversificados, observou-se que os que mostram ter percepção positiva do tabaco buscam a diversificação das atividades produtivas com vistas à diversificação das fontes de renda, sendo a produção de tabaco a principal em termos financeiros. Para esses agricultores, cujas garantias das indústrias fumageiras estão muito presentes, deixar de cultivar tabaco poderia deixar a família 'abandonada'



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



(em relação ao suporte recebido das fumageiras), por isso essa ideia é refutada. Em relação aos produtores que apresentam percepção negativa do tabaco, o descontentamento com a atividade resulta numa postura crítica. Assim, a conduta ao diversificar as atividades produtivas é caracterizada por uma busca por outra atividade 'mais atrativa' do que o tabaco. Essa atratividade é tanto em termos financeiros, quanto laborais e ambientais, de modo a proporcionar maior autonomia da família em relação ao sistema de produção e à comercialização dos produtos. Deste modo, a diversificação dos sistemas produtivos expressa a busca por capacidades de substituição do cultivo do tabaco por outros cultivos, sendo o mote do redesenho da propriedade agrícola em relação às espécies cultivadas e ao uso dos insumos. Os agrotóxicos são os principais insumos refutados.

Considerando os dados das tipologias de agricultores nota-se uma diversidade de atividades agrícolas praticadas. Em geral, os agricultores da categoria diversificados possuem de três a cinco atividades agrícolas e os da categoria que substituíram de duas a três. Diversos fatores estão associados às suas opções de cultivo: a disponibilidade de terra, mercado consumidor, informações e assistência técnica disponível, intensidade de mão de obra. No caso dos ex-produtores de tabaco, o grupo que abandonou é composto por agricultores aposentados, sendo essa sua fonte de renda. Porém, a produção para autoconsumo é mantida e eventualmente comercializa-se algum excedente. Já os que substituíram a produção de tabaco optaram pela reconversão total dos agroecossistemas. Sendo esta decisão resultante de insatisfações pessoais e de Resultados frustrantes com a produção de tabaco. Os produtos cultivados também são destinados ao consumo doméstico, tais como as compotas, queijo, milho, ovos, leite etc. Em outros casos, como a criação de gado, é uma atividade tida pelos agricultores como uma reserva de recurso de acesso rápido, uma vez que pode ser comercializada com vizinhos ou amigos.

Entre os agricultores que substituíram, 53,3% dos entrevistados tem ensino fundamental completo e 13,3% ensino médio completo. O percentual de agricultores com ensino fundamental e médio incompleto é de 26,6% e 6,6%, respectivamente. O nível educacional pode ser um fator importante na adoção de novas práticas agrícolas. A educação determina a habilidade de obter e processar informações e também facilita e viabiliza o uso de técnicas de gestão (BUAINAIN, 2006), importantes para a manutenção das atividades.

Santos (2009), ao referir-se ao avanço do capitalismo no campo, ressalta que um elemento importante para o entendimento da resistência do campesinato atualmente refere-se ao seu viés agroecológico. Segundo o autor, o campesinato, ao ter como



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



elemento essencial a Agroecologia, “ganha espaço enquanto uma classe portadora de interesses opostos àqueles que orientam a agricultura capitalista, que em seu desenvolvimento dissemina a degradação do ambiente e a crise social” (SANTOS, 2009, p. 8). Na situação estudada, a adoção de práticas agroecológicas foi estratégica para ressignificar a relação das famílias com a terra, com a saúde e para o redesenho de seus sistemas de produção.

Conclusão

A partir dos Resultados da pesquisa, pode-se afirmar que as decisões de produtores de tabaco no sentido de reconversão dos agroecossistemas para diversificação produtiva, estão relacionadas à busca por autonomia financeira e por segurança alimentar. Desta forma, a diversificação agrícola é uma condição para a substituição do cultivo do tabaco e para o redesenho dos agroecossistemas através do policultivo. Neste sentido, frente à subordinação associada ao cultivo de tabaco, a percepção negativa da atividade corrobora para a busca pela diversificação, sendo a produção para o autoconsumo o passo inicial no processo de mudanças de atividades produtivas. Em vista disso, autoconsumo e autonomia são temas que, associados à condição camponesa, corroboram para a compreensão de processos de redesenho de agroecossistemas e de transição agroecológica, bem como para sustentar a conexão entre Agroecologia e Soberania Alimentar.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, n. 16, p. 22-32, 2012.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. Série Desenvolvimento Rural Sustentável. 1. ed. Brasília: IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2006. v. 5. 135 p.

FERREIRA, M. A. F. Os produtores de fumo da bacia do Rio Pardo: o cotidiano subalterno e a difícil mudança. In: **A produção de tabaco: impacto no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS**. Org.: Virgínia Elisabeta Etges, Marcos Artêmio Fischborn Ferreira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PLOEG, J. D. V. Império, alimentos e agricultura: uma síntese. In: **Camponeses e Impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2008a, Cap 9, p. 255-285.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



POLANYI, K. **A grande transformação: as origens de nossa época**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 306 p.

SANTOS, T. A. Agroecologia como prática social: resistência política e autonomia camponesa. In: IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária/V Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2009, Niterói. **Anais** (Simpósio Nacional de Geografia Agrária ... Simpósio Internacional de Geografia Agrária. CD-Rom), 2009.

SILVA, L. X.; BORGES, L. A. **Interpretações e análise das relações contratuais e da interdependência na cadeia agroindustrial do Tabaco sul brasileiro**. 5º Encontro de Economia Gaúcha – Porto Alegre, 27 e 28 de maio de 2010.

SILVEIRA, R. L. L. **Complexo agroindustrial do fumo e território: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo-RS**. 578 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. Disponível em: <<http://btd.unisc.br/Teses/RogérioSilveira.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.